



CONTRADIÇÕES NO ENSINO DO TÊNIS NO ESTÁGIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS¹

Ismaley Santos Lacerda²

Renata Carvalho dos Santos³

Diego Alves da Silva⁴

Pedro Paulo Pereira Braga⁵

RESUMO

Analisar a metodologia do ensino do tênis no Estágio Supervisionado da ESEFFEGO tendo em vista o suporte oferecido na grade curricular. Foram entrevistados cinco estagiários. O método usado foi o estudo de caso, utilizou-se da entrevista semiestruturada e observação sistematizada. Foi considerado que os estagiários não sentem confiança para ministrar aulas de tênis devido a falta de experiência e a falta de suporte da grade curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Tênis; Estágio; Ensino-Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

O tênis é conhecido como um esporte de elite, praticado apenas por indivíduos que têm condições financeiras para arcar com os altos custos da prática da modalidade, (MESQUITA, 1972, p.11). A Universidade Estadual de Goiás (UEG), unidade ESEFFEGO, proporciona à comunidade a vivência nesta modalidade oferecendo todos os materiais necessários para prática. Porém, a matriz curricular não tem a disciplina de tênis, o que deixa a dúvida de como os estagiários organizam e executam o planejamento pedagógico.

Infelizmente, até os dias atuais não existe um aporte metodológico consistente para o ensino-aprendizagem dos esportes na iniciação esportiva. A utilização dos métodos parcial, global e misto normalmente é o caminho utilizado pelos professores que seguem a abordagem tradicional (COSTA E NASCIMENTO, 2004, p. 50).

Em um estudo realizado Piffero e Valentini (2010, p.157), foram analisados métodos de intervenção na iniciação esportiva voltado para habilidades especializadas do tênis e sugerem que o Programa de Iniciação ao Tênis em contextos que priorizam a motivação e a implementação de jogos para a aprendizagem esportiva reflete em mudanças positivas sobre os movimentos de locomoção, oportunizando uma melhora nas bases motoras das crianças.

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Goiás (UFG), ismaley@live.com

3 Universidade Estadual de Goiás (UEG), renathacarvalho@hotmail.com

4 Universidade Federal de Goiás (UFG), diego-a.silva@hotmail.com

5 Universidade Federal de Goiás (UFG), pdo.braga@hotmail.com

Até aproximadamente 12 anos, o indivíduo desenvolve a coordenação e depois desta idade, o desenvolvimento da coordenação tende a cair. Por isso nesta fase o foco deve ser dado a exercícios de coordenação, e não de técnica (BALBINOTTI, 2009, p. 43).

Segundo Piconez, “Na Licenciatura, os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciando para o exercício do magistério em determinada área de ensino [...]” (PICONEZ, 1991, p. 16). Em teoria, não temos dúvida que o Estágio prepara o acadêmico para sua atuação como professor. A real dúvida é se na prática, este acadêmico realmente adquiriu no curso, bases estáveis para sua atuação no estágio e futuramente na sua área de atuação quando graduado.

Portanto, o objetivo foi analisar a realidade do ensino do tênis na Universidade Estadual de Goiás confrontando com o suporte oferecido na grade curricular.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, realizado com Estagiários do Estágio Supervisionado I da Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO.

Foram entrevistados cinco alunos do Estágio no tênis. Teve como critério estar matriculado no Estágio do tênis ou já ter feito o mesmo em semestres anteriores.

Assim, foram feitas algumas observações das aulas ministradas pelos estagiários e também foi feito um questionário com 7 questões feitas aos estagiários que cursaram em 2013 e/ou 2014 a disciplina do Estágio Supervisionado I: Tênis.

Para realizar a coleta de dados, foi usado como instrumento de pesquisa a entrevista que *“em um trabalho qualitativo, para ser mais produtiva, deve ser conduzida como uma conversa informal para que possam aparecer novos dados e tendências para a análise qualitativa”* (MEDEIROS, 2006, p. 66). As perguntas foram abertas e não fechadas, ou seja, evitando ter *sim* e *não* como resposta.

Com os dados coletados e transcritos, o estudo entrou na análise dos dados, que é a *“fase mais formal de análise tem lugar quando a coleta de dados está praticamente encerrada. Nesse momento o pesquisador já deve ter uma ideia mais ou menos clara das possíveis direções teóricas do estudo.”* (LUDKE E ANDRE, 1986, p.48)

Por fim, os elementos da pesquisa citados acima foram escolhidos com objetivo de chegar a respostas fidedignas e com o mínimo de interferência da opinião do pesquisador na entrevista, mantendo assim o caráter qualitativo do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro momento foi questionado que tipo de esportes já praticou. Obtivemos como resposta jogos de quadra e campo. Apenas um respondeu que nunca praticou nenhuma modalidade esportiva.

Foi questionado qual experiência teve com o tênis antes do estágio, quatro entrevistados responderam que nenhuma. Apenas o entrevistado número 03 respondeu que brincou de tênis na quadra algumas vezes. A Universidade Estadual

de Goiás não tem a disciplina de tênis em sua grade curricular. Este é um dos fatores que é questionado neste estudo, pois propor que os acadêmicos ensinem o tênis de forma sistematizada, quando a maioria deles informa que nunca teve contato com o tênis, acaba se tornando incoerente.

Quando perguntamos sobre qual o conteúdo trabalhado na parte teórica do Estágio, o manual do estagiário apareceu na fala de quatro entrevistados, e um deles mencionou as tendências da Educação Física. O manual do estagiário é um instrumento que visa padronizar a forma do processo de ensino dos cinco estágios supervisionados. O manual auxilia bastante o estagiário nos procedimentos para realização do estágio, porém o manual deve ser revisto, principalmente no que tange ao engessamento das atividades. O aluno deve fazer tudo como manda o manual, sem poder trazer algo novo, seja nos planos de aula, ou nas observações das aulas. Todos os modelos estão lá, e devem ser seguidos exatamente como está no manual.

O entrevistado Número 3 afirmou que foram discutidas as tendências da Educação Física e este é um dado importante, pois as tendências são algo que é extremamente complicado para os estagiários pois eles ainda estão se adaptando a este conhecimento. No 5º período a disciplina de Metodologia do Ensino em Educação Física (MEEF) é co-requisito para o estágio. Em MEEF os acadêmicos têm contato maior com as tendências da Educação Física, porém neste mesmo momento, já está sendo produzido o projeto de intervenção. Uma sugestão seria a disciplina de MEEF acontecer no 4º período, pois desta forma, a realização do Projeto de intervenção teria maior qualidade, tendo em vista a importância desta disciplina no processo pedagógico. Pensando desta forma, o fato das tendências terem sido discutidas com o entrevistado Número 3, com certeza o auxiliou bastante na produção do projeto de intervenção.

Perguntamos também como foi a preparação que o aluno teve para atuar no tênis. Um entrevistado disse que nenhuma e outro entrevistado disse ter sido horrível. O entrevistado número 05 informou que foi designado um aluno da própria universidade para ensinar o básico e os entrevistados Número 03 e 04 falaram sobre uma oficina advinda de um professor externo. Foi dito:

“a gente teve uma oficina quando já tinha muitas aulas dadas” (Número 01).
“[...] porque não tinha vivência, foi desesperador. Não tem suporte na biblioteca, a gente não tem livro” (Número 02).

Podemos perceber que os primeiros entrevistados não obtiveram suporte para o planejamento de suas intervenções práticas, já os demais entrevistados já obtiveram auxílio, até mesmo externo através de oficinas. Os estagiários devem buscar meios para obter o material didático e formas de planejar suas aulas, entretanto, o tênis é uma modalidade esportiva complexa e mesmo que os alunos corram atrás de livros e outras fontes, o pouco tempo que é dado não permite que seja desenvolvido um trabalho de qualidade.

Quando perguntamos quem orientou a preparação para lidar o tênis, dois responderam que foi com um acadêmico da própria universidade e três responderam que o professor supervisor fez um oficina e convidou um Professor de tênis de Goiânia. Nestas respostas percebemos uma evolução na preparação para lidar com o tênis. Os alunos que participaram da oficina, demonstraram que mesmo sendo

pouco o tempo de contato com o professor de tênis, o auxílio foi maior do que o dos primeiros estagiários.

Outra pergunta que constou do nosso roteiro de entrevista foi sobre como eram efetivamente as intervenções destes estagiários nas suas aulas. Encontramos respostas do tipo: tecnicista, desenvolvimento motor, conteúdo dos livros, um deles disse que escolheu a crítico superadora e um outro disse que era uma aula dividida em partes.

Um entrevistado relatou a dificuldade de lidar com alunos que tinham níveis diferentes e a problemática de ter alguns que já sabiam jogar tênis, até mesmo melhor do que todos os estagiários. Não acredito ser um problema o fato do aluno ser melhor tecnicamente que o professor. Mas o problema encontrado no estágio é que os estagiários normalmente não estão preparados nem mesmo para fazer o básico, que seria passar a bola para o outro lado regularmente. Isto acaba então se tornando um problema:

“a gente se deparou com a realidade de alunos que já sabiam jogar porque já vinham de semestres anteriores e muitos que não tinha vivência nenhuma. (Número 2).

Perguntamos especificamente a respeito do método que foi utilizado e neste caso três disseram demonstrativo, um disse parcial analítico e um disse expositivo. Os métodos demonstrativo e expositivo são muito similares e acredito que estes sejam os melhores métodos para o ensino do tênis, pois querer ensinar um esporte que exige uma técnica extremamente apurada, são necessários métodos tecnicistas. Todos os estagiários escolheram seus métodos incluídos em uma linha tradicional, e acreditamos que é coerente, pois é muito difícil ensinar tênis de outra maneira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista nos permitiu perceber que os estagiários não sentem confiança para ministrar aulas de tênis. Isso se deve ao fato de não terem contato com o tênis antes do Estágio e também pela preparação feita pelo próprio estágio, que não é suficiente para passar tudo que os alunos precisam para ter domínio do conteúdo.

CONTRADICTIONS IN TEACHING TENNIS AT UNIVERSITY STATE OF GOIAS STAGE

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze the methodology of teaching tennis in the Supervised Internship of ESEFFEGO in view of the support offered in the curriculum. Five trainees were interviewed. The method used was the case study, used the semi-structured interview and systematized observation. It was considered that the trainees do not feel confident to teach tennis classes due to lack of experience and lack of support of the curriculum.

KEYWORDS: Tennis; Internship; Teaching-Learning

LAS CONTRADICCIONES EN LA ENSEÑANZA DEL TENIS DE LA ETAPA DE UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE GOIÁS

RESUMEN: Analizar la metodología de enseñanza del tenis en el Internado Supervisado de ESEFFEGO en vista del apoyo ofrecido en el currículo. Se entrevistó a cinco aprendices. El método utilizado fue el estudio de caso, utilizó la entrevista semiestructurada y la observación sistematizada. Se consideró

que los alumnos no se sienten seguros de enseñar clases de tenis debido a la falta de experiencia y la falta de apoyo del plan de estudios.

PALABRAS CLAVES: Tenis; Práticas; Enseñanza-Aprendizaje

REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, C. **O Ensino do Tênis, Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O Ensino da Técnica e da tática: Novas Abordagens Metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v.15, n. 2. Maringá, 2004.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. - **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986.
- MEDEIROS, M. B. **Metodologia da Pesquisa na Iniciação Científica**. Goiânia-GO: Vieira, 2006.
- MESQUITA, P. **Tênis (regras, tática, técnica)**. São Paulo: Companhia do Brasil. e. 1, 1972.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.
- PÍFFERO, C.M.; VALENTINI, N.C. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista brasileira Educação Física e Esporte**. São Paulo: v.24, n.2, p.149-163. 2010.